



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A Criança e a Atividade Motora

VIVIANE CALINE DE SOUZA PINHEIRO

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO A criança quando nasce passa por vários processos até se tornar adulta e durante sua infância ocorrem os processos mais importantes, pois, irão constituir sua personalidade e o modo como ela se comporta na sociedade, ou seja, a criança se desenvolverá através de sua psicomotricidade que através das relações com seus pais e depois com a sociedade (escola) fará com que a mesma se desenvolva, tendo a afetividade papel fundamental na constituição da sua identidade. Este artigo irá analisar processos como: a intencionalidade, o ajustamento, a expressão motora livre, espontaneidade, criatividade e o exercício global da motricidade, focando do nascimento da criança até os seus seis anos de idade. **PALAVRAS-CHAVE:** Criança. Psicomotricidade. Afetividade. **ABSTRACT** When the child is born passes through several processes to become adults and during their childhood occur more important cases, therefore, will constitute your personality and how it behaves in society, that is, the child will develop through their psychomotricity that through the relationship with their parents and then with the society (school) will cause the same develops, taking the affectivity fundamental role in the constitution of their identity. This article will analyze processes such as: the intentionality, the adjustment, the motor free expression, spontaneity, creativity and the global exercise of drivability, focusing on the birth of the child until its six years of age. **KEYWORDS:** Child. Psychomotricity. Affectivity.

1. INTRODUÇÃO Este artigo visa enaltecer a importância da atividade motora global do nascimento até os seis anos de idade, em que nesse tempo de vida a criança passa a conhecer o mundo em que vive e estabelecer suas relações sociais (primeiramente no âmbito familiar e em seguida no escolar). O presente artigo se constitui em quatro partes tendo como tema principal "Os Princípios Diretivos da Ação Educativa: atividade motora global", no qual é possível traçar a

relação que a motricidade tem com o desenvolvimento mental e social da criança, até mesmo através de seus reflexos; tudo que a criança faz em relação ao seu corpo, transmite uma forma de se comunicar mesmo que ela ainda não tenha adquirido a linguagem verbal, como Weil e Tompakow (1986) afirmam, existem diversas formas de o corpo falar. A primeira parte que se faz referência é sobre a atividade motora intencional, onde será abordada a trajetória que o recém-nascido faz para que seus movimentos sejam compreendidos em sua sociedade, através da ação e reação. Na segunda, essa intencionalidade passa a dar lugar à função de ajustamento e é nesta item que será evidenciado o ajustamento na esfera corporal da criança, tendo em vista que ela começa a estabilizar a aprendizagem quando ela estava intencionalizando, ou seja, vai falar, andar, que são os movimentos mais simples para se comunicar com o meio e conforme for crescendo ela vai potencializando essas aprendizagens. A terceira e a quarta parte deste trabalho abordam, respectivamente sobre os temas da expressão motora livre, espontaneidade e criatividade e o exercício global da motricidade na idade da Educação Infantil (0 até os 6 anos), no qual buscam explicitar sobre as formas e o modo de desenvolver a psicomotricidade da criança. Por fim, vale ressaltar as referências teóricas utilizadas na construção deste trabalho; tendo como base, Le Boulch (1990), onde é possível compreender a importância de conhecer cada aspecto motor da criança, através deste autor foi possível entender que a psicomotricidade está ligada a diversos elementos. Alguns teóricos da psicologia foram utilizados para explicar essa relação que a motricidade tem com o desenvolvimento mental e social e como cada etapa abordada transmite aspectos relevantes para a discussão do tema.

2. OS PRINCÍPIOS DIRETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA: ATIVIDADE MOTORA GLOBAL O exercício global objetiva auxiliar a criança, tanto no seu desenvolvimento mental quanto o físico, tais aspectos são utilizados através da psicomotricidade que Nascimento e Machado (1986, p. 1) revelam "como ciência da educação, procura educar o movimento, ao mesmo tempo em que desenvolve as funções da inteligência". O desenvolvimento do corpo humano está atrelado ao seu movimento, pois se torna nítido que é preciso aprender a se movimentar para que seja possível interagir com o meio.

2.1. ATIVIDADE MOTORA INTENCIONAL Quando a criança nasce, ainda não possui traços neurológicos de consciência, por este fato seus movimentos são restringidos a meros reflexos, Wallon apud Vayer (1989, p. 12) especifica esse momento como o estágio da impulsividade motora, que vem expressar esses movimentos automáticos, instintivos que o recém-nascido faz para de alguma forma se expressar, Freud apud Vayer (1989) identifica esta fase como oral, pois, é a partir da boca que o bebê irá se expressar, esta fase é notada no momento em que a criança se alimenta, no processo de sucção do leite materno, onde esta atividade irá gerar prazer, ou seja, saciação da sua fome. No que tange os aspectos de movimento do recém-nascido, Freud e Wallon apud Vayer (1989) tendem a se complementar, pois, ambos afirmam que nestas fases o bebê age de forma instintiva, contudo a finalidade desta ação instintiva se dá de formas diferentes, para Freud apud

Vayer (1989) o recém-nascido busca seu bem-estar, o mesmo realiza esta atividade para sentir prazer, enquanto para Wallon apud Vayer (1989) esta etapa se relaciona com as outras, para que a cada estágio o indivíduo possa se desenvolver mentalmente, para assim começar a compreender o meio em que vive e se inserir nele de forma gradual. Ao que se refere à fase oral, Freud apud Vayer (1989) revela que suas relações se baseiam através do prazer, na qual seus movimentos se direcionam à sua boca, como já foi explicitado o bebê utiliza a sucção como ferramenta de bem-estar, conforme o bebê vai crescendo, ele começa a utilizar outros mecanismos para sentir prazer, principalmente quando a arcada dentária está se desenvolvendo, o bebê sente a necessidade de colocar algo na boca para se sentir bem e retirar o incômodo. Os processos voluntários e involuntários evoluem em conjunto com o desenvolvimento intelectual como afirma Wallon apud Vayer (1989, p. 12-13), trazendo a função intencional à tona, a qual deve ser trabalhada desde cedo na criança, pois como revela Vayer (1989, p. 16) esse aspecto intencional acontece quando a criança age, ou seja, parte dela o interesse para aprender ou se comunicar com outros indivíduos ou objetos do ambiente, essa questão da ação depende do estágio que a criança se encontra, quando ela é pequena sua intencionalidade irá partir dos seus movimentos. Quando a criança nasce ela interage através de reflexos tônicos, que como afirma Le Boulch (1990, p. 47) "o comportamento do recém-nascido oscila entre um estado de insatisfação e um estado de quietude, os quais estão ligados às reações tônicas e viscerais" (chorar e ficar no colo da mãe, respectivamente), através da reação do meio irá surgir a sua intencionalidade, tendo em vista que através da sua ação conseqüentemente irá gerar uma reação, se essa reação trouxe o reflexo do estado de quietude o bebê irá sempre repetir o gesto para ter a mesma resposta. A fase do corpo vivido é caracterizada pelo comportamento motor global, com repercussões emocionais fortes e mal controlada. Desta forma seus movimentos são desordenados, porque ainda não há intencionalidade, são apenas movimentos reflexos. Levantar a barriga, pegar e levar objetos a boca, rolar pelo berço. Através dessas atividades espontâneas a criança vai adquirindo experiências e na medida em que seu corpo lhe obedece e que passa a ter domínio sobre ele, a mesma começa a desenvolver a função de ajustamento. Como afirma Le Boulch (1990, p. 71) "aos 3 anos, esta experiência vivida da criança chega ao fim com o reconhecimento de seu corpo como objeto", o aspecto psicomotor vai se ajustando no plano global e continua se aperfeiçoando ao ritmo que a criança cresce e distingue o seu corpo do objeto, pois, o corpo é o ponto de referência que a criança possui para conhecer o mundo, servindo-lhe de base para o seu desenvolvimento cognitivo. Segundo Le Boulch (1990, p. 71) "no estágio do "corpo vivido", a experiência emocional do corpo e do espaço termina com a aquisição de numerosas praxias, que permitem à criança "sentir seu corpo como um objeto total no mecanismo da relação"". A questão corporal no bebê é a sua forma de comunicação com o meio, seu corpo como afirma Vayer (1989, p. 18) será "o primeiro objeto" (vale ressaltar que como afirma Le Boulch (1990, p. 69) "em torno dos 3 anos, é

que a criança reconhece seu corpo como objeto”, nesse caso Vayer (1989) explicita o primeiro objeto como uma maneira de poder se relacionar com o meio, contudo, a criança não compreende que aquele corpo ou objeto pertence a ela, e como Le Boulch (1990) explicita isso só ocorrerá durante os três anos de idade. Nesse momento de interação, a relação afetiva será de fundamental importância, pois, com o contato dos seus pais e posteriormente de outros indivíduos, o bebê começa a intencionalizar positivamente, ou seja, no momento que o mesmo sente dor e chora, seus pais irão fazer o possível para deixá-lo em estado de relaxamento de novo e essa afetividade vai se construindo na medida que o bebê cresce; tendo como base o que foi revelado por Wallon apud Vayer (1989, p. 12-13), os movimentos feitos pela criança instintivamente são vinculados ao seu desenvolvimento mental, isto é, ocorrem paralelamente, no momento em que o bebê utiliza sua descarga motora, no caso o choro. Conforme o bebê vai crescendo, ele deixa de lado os movimentos instintivos, cabe ressaltar que este deixar se relaciona com o processo afetivo da criança com seus pais, a mãe nesta fase inicial se torna parte chave, pois, no momento da amamentação, a afetividade entre a mãe e o bebê progride, através do toque, do olhar, e começa a ter um controle intencional do esfíncter que para Freud apud Vayer (1989, p. 12) se caracterizará na fase anal. Depois de ter desenvolvido sua intencionalidade, o bebê começa a interagir com o meio de uma maneira mais participativa e passa conseqüentemente a desenvolver ainda mais seu tônus muscular, ou seja, já consegue sentar ereto, levantar a cabeça, levantar os braços para que alguém o pegue no colo.

2.2. A FUNÇÃO DE AJUSTAMENTO A partir da constituição da sua intencionalidade, os movimentos que a criança faz não são apenas reflexos, ela já consegue se comunicar com o meio em que vive e ser compreendida, mesmo que a fala ainda não tenha sido aprendida. A partir das teorias sobre assimilação e acomodação na qual são revelados por Piaget apud Flavell (2002), é possível compreender como funciona a função de ajustamento no que diz respeito ao próprio corpo da criança, quando se fala no ajustamento para a sociedade é utilizado o mesmo teórico que fundamenta esta questão no desenvolvimento da anomia até a autonomia, simbolizada pelas regras que regem a sociedade. É interessante notar o quanto a relação afetiva do bebê o ajuda a constituir sua personalidade e desenvolver sua motricidade. Para Piaget apud Flavell (2002, p. 194), “o indivíduo se adapta por uma condição meramente biológica, que faz com que o mesmo construa e reconstrua significados sobre aquilo que ele aprende se desenvolvendo assim, cognitivamente”. Le Boulch (1990, p. 28) afirma que “o que nós chamamos de ajustamento é o aspecto que toma a acomodação logo que dá a resposta motora às solicitações do meio”, ou seja, a criança passa a compreender seus movimentos corporais como uma forma de se comunicar com o meio, então observando seus pais, ela intencionaliza seus movimentos para que se ajustem de acordo com o que a sociedade entende, fazendo com que a mesma passe a ser compreendida. O desenvolvimento psicomotor funciona à base da intencionalidade e do ajustamento, como revela Piaget apud Flavell (2002, p. 194), com a

assimilação que aborda um novo conhecimento a ser aprendido pela criança, e a acomodação que trata em constituir um novo significado através do que ela aprendeu com o conhecimento que tinha. Na intencionalidade incorporada pela criança através de seus pais ou parentes próximos, a criança passa a compreender que certos estímulos corporais serão tidos para se comunicar com a sociedade; uma função de ajustamento é a fala, para que um indivíduo possa se utilizar dela é preciso fazer uso da sua motricidade, preparar seus músculos e órgãos para poder se comunicar verbalmente; através da conversa cotidiana com os bebês, os mesmos vão intencionalizando a forma como aqueles que estão próximos mexem os lábios, gesticulam e assim falam, quando vão ensinar o bebê a falar, ele já tem um conhecimento prévio, pois já observava, resta somente se ajustar, para então se adequar as formas utilizadas para poder falar e estabelecer suas relações. Como Weil e Tompakow (1986) afirmam o corpo fala de diferentes maneiras, não é representado apenas pela fala, tanto é que quando a criança não fala, é possível entender o que ela precisa naquele momento, pois seu corpo age, ele representa as necessidades, os desconfortos, por isso é tão importante dar o suporte necessário para a criança desenvolver sua motricidade. Quando a criança nasce ela não compreende que a sociedade em que ela vive é regida por regras, cabe então ao desenvolvimento da sua moralidade, que se encaixa ao ajustamento social da criança com o meio em que ela vive e com outros indivíduos. Piaget (1994) expõe três estágios utilizados para a criança ser capaz de atingir sua moralidade, são eles: anomia, heteronomia e autonomia. Na fase da anomia, a criança não sabe que existem regras a serem seguidas para se viver em sociedade e ela simplesmente as ignora, por não ter essa ideia palpável de que se deve agir de determinada maneira em alguma ocasião, se ela seguir é algo puramente inconsciente que faz como se fosse algo involuntário, mecânico. Na heteronomia, a criança já sabe que as regras existem e ela as cumpre, contudo, esse cumprimento só é feito por causa de algum adulto ou de alguém que ela respeite, para que ela possa continuar tendo essa relação afetiva, pois a mesma já sabe que se houver o descumprimento da regra alguma advertência irá ocorrer, como relata Piaget apud Pieretti (2011, p. 537) "a regra é considerada como sagrada, intangível, de origem adulta e de essência eterna; toda a modificação proposta é considerada pela criança como uma transgressão". Piaget apud Pieretti (2011, p. 537-538) aponta que no estágio da autonomia a criança passa a ter outra visão sobre a regra, ela deixa de ser algo imposto só pelos adultos, ela entende agora que "a regra é criada como uma lei imposta pelo consentimento mútuo, cujo respeito é obrigatório, se deseja ser leal, permitindo-se, todavia, transformá-la à vontade, desde que haja o consenso geral". Na maioria das vezes a função de ajustamento para as regras regidas pela sociedade só passaram a ser acomodadas pela criança quando a mesma passa a ser inserida no âmbito escolar, onde ela irá interagir com outras crianças e adultos que ela não possui intimidade, é neste novo cenário que o jogo de ajustamento e consequentemente a atividade motora global serão mais desenvolvidos. Na escola é possível analisar o jeito como elas se

comportam tendo em vista que antes de ingressarem muito já foi aprendido em seu âmbito familiar, se a mesma é extrovertida ou tímida já se pode entender minimamente como ela age em casa ou como seus pais a tratam. Na instituição de ensino, a criança será capaz de se desenvolver tanto fisicamente quanto afetivamente, sendo capaz de ter mais autonomia (como já foi revelado, autonomia não significa individualismo, mas sim a consciência do próprio Eu e de reconhecer o Eu do outro para assim ser capaz de respeitar e ajudar quando for preciso), de saber que ela possui um papel importante dentro da sociedade na qual ela está inserida e de entender e saber como funciona seu próprio corpo. O papel do professor é de facilitar todas essas descobertas da criança, sem impor, sem inibir, pois em muitos momentos o educador corrige pelo que ele entende que é certo fazendo com que as crianças se confundam, levando em consideração que tudo é novidade o docente deve incentivar a curiosidade, permitir a descoberta, neste momento é de suma importância fazer com que a criança alcance a verdade sozinha e se existir algum tipo de dificuldade que o professor auxilie introduzindo ferramentas que sejam capazes de fazer fluir a resposta que a criança tanto almeja. O professor além de facilitador também deve se mostrar muito atencioso para que todas as crianças sejam capazes de alcançar seus objetivos, pois se deve levar em consideração que ninguém é igual, principalmente as crianças, não é possível tratar uma turma apenas de uma forma, alguns podem aprender, mas sempre existirão crianças que vão sentir mais dificuldade, portanto cabe ao professor notar certos comportamentos e mudar sua forma de lecionar com o intuito de abranger a todas elas. O docente também deve buscar ouvir a criança, ele não deve impor situações pela qual não são condizentes com a realidade dela, o modo como o professor vê o mundo é de uma forma adulta que muitas vezes não faz sentido para a mesma, portanto é necessário permitir que a criança fale e que a partir desta palavra seja possível criar atividades que façam sentido para todas que estão participando. Durante a Educação Infantil, a criança se depara com o estágio do personalismo no qual Wallon apud Vayer (1989, p. 12) define como sendo dos três aos seis anos de idade, contudo se sabe que nenhuma fase é estática, no decorrer desse estágio a criança se desprende da família, tendo em vista que ela passa a conviver em dois ambientes, o familiar e o escolar. Nesta fase o jogo de ajustamento se fará ainda mais presente, pois não existe apenas a criança, existem outras, o pensar no outro será incentivado, as brincadeiras coletivas serão capazes de fazer com que a criança compreenda que cada um possui seu espaço e ela não está sozinha, pequenas lições irão sendo aprendidas fazendo a criança se tornar independente e capaz de ajudar ao próximo. Todas essas descobertas devem acontecer em espaços amplos, propiciando a máxima exploração do ambiente, é desse modo que gera a curiosidade, a busca pela verdade, novas brincadeiras, porém cada vez mais os lugares estão diminuindo, juntamente com a natureza, levantar essas questões para as crianças também é importante, dessa forma é possível surgir soluções através das mesmas, buscando sempre o despertar da sua autonomia. **2.3. EXPRESSÃO MOTORA LIVRE, ESPONTANEIDADE E**

CRIATIVIDADE No momento em que a criança passa a assumir uma autonomia ou até mesmo na heteronomia, a sua compreensão de mundo muda totalmente e a partir desse momento tudo que é proposto para ela precisa ter um significado, a questão da espontaneidade passará a ter sentido na vida dela, não será apenas uma vontade, um desejo de realizar tal atividade, será caracterizado como aprendizagem. Le Boulch (1990, p. 89) aponta que:

Neste estágio, a criança dirige intencionalmente as explorações a um fim determinado. O bem-estar corporal que adquiriu em etapas precedentes lhe permite agir com segurança e chegar a um fim determinado sem dificuldade. Dispõe de uma verdadeira memória do corpo, carregada de afetividade e orientada também pelo afeto depende de suas experiências vividas anteriormente com sucesso e valorizadas pelo adulto.

É através da espontaneidade que a criança é ela mesma, por causa daquilo que ela aprendeu nesse pequeno espaço de tempo, entre seu nascimento e a idade de ir para escola, que ela será capaz de socializar e interagir, por isso, é de suma importância ressaltar o quanto a afetividade e a atenção que os pais dão para seus filhos desde o nascimento fará diferença, pois, irá repercutir no desenvolvimento psicomotor e social das suas crianças. Dentro do âmbito escolar, quando a construção de algumas atividades são baseadas naquilo que a criança pensa, faz com que a mesma se sinta parte do universo na qual ela está inserida, assumindo um papel que ela tem por direito. Essa atitude que o educador assume, faz com que ela se sinta mais segura, fazendo com que seja capaz de criar, inventar e assumir essa função. Na fase em que a criança já possui a fala bem desenvolvida novas atividades serão propostas e se o professor continua com essa busca da autonomia, ela vai se desenvolvendo cada vez mais; atividades que valorizem a fala, desperta sua criatividade tornando mais fácil a aprendizagem da escrita. Dar liberdade para a criança buscar sua autonomia não significa deixar a mesma sem direcionamento e sim enaltecer suas potencialidades, de maneira que através do apoio do educador todas possam superar suas dificuldades, buscando melhorá-las. Dentro desse processo de liberdade e autonomia o professor sempre terá um papel fundamental, pois ele é o que guia, é importante que a criança se sinta confortável e responsável pelas suas ações, tendo o professor como seu auxiliar. A expressão motora livre e a espontaneidade vão variar de acordo com a idade da criança, pois existem os variantes da moral, que

afetam o discernimento da criança sobre a sociedade em que ela vive, pois no momento que ela percebe a presença do outro indivíduo a forma de reagir sobre o mundo vai mudar, conseqüentemente a sua espontaneidade. Fazendo referência à afetividade, segundo Le Boulch (1990, p. 88) é conclusivo que:

Uma das características essenciais de gestos, movimentos e atitudes da criança de "escola maternal" é sua espontaneidade e sua naturalidade. Toda manifestação contrária – inibição, rigidez, tensões desnecessárias, incoordenação, arritmias, sincinesias – são expressões de dificuldade que a criança apresenta na organização da sua afetividade.

É necessário não só atender as necessidades da sua criança, mas também acolher e dar amor, pois, é desta forma que ela é capaz de desenvolver suas potencialidades de uma maneira mais harmônica. Deixar de dar afeto, proporciona vários aspectos negativos na formação da criança, seu desenvolvimento psicomotor se torna lento e sua interação com o meio fica prejudicada. **2.4. O EXERCÍCIO GLOBAL DA MOTRICIDADE NA IDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL** O exercício global irá repercutir todas as temáticas que já foram abordadas, principalmente as relacionadas ao jogo do ajustamento, liberdade e espontaneidade, parte do professor desenvolver atividades que levem as crianças a explorar o meio em que vivem; os lugares onde as crianças convivem estão se tornando cada vez menores, e este fato só aumenta a necessidade da atividade de caráter global precisar ser feita em lugares amplos. Um local espaçoso permite a criança desenvolver sua criatividade de maneira livre e espontânea, pois, parte do professor dispor objetos aleatórios para que ela possa desenvolver sua própria atividade, construindo desta forma sua autonomia. Através do que Maria Montessori apud Röhrs (2010, p. 28) propõe em seus estudos, afirma que:

Considerada sob esse ângulo, a liberdade é aquilo a que é preciso primeiramente renunciar, e, então, reconquistar progressivamente para a realização de si. Sendo todos os indivíduos solidários, eles só podem, portanto, chegar à realização de si na independência. Esse processo é inteiramente consciente, e requer a mobilização de todas as faculdades do indivíduo, reforçando-as. Essa realização de si conduz no fim das contas à

autoeducação, que é a verdadeira finalidade.

Maria Montessori apud Röhrs (2010) acreditava em uma educação em que o professor é visto como mediador, mas somente quando se faz necessário ou quando a criança pede sua ajuda, no exercício global da motricidade, este "aprender sozinho" se faz necessário para que a própria possa desenvolver sua psicomotricidade, no que reflete aos conflitos entre as crianças, Le Boulch (1990, p. 140) afirma:

A não-intervenção só está limitada por medidas de segurança. Entretanto, a intervenção não deve ser automática, quando manifestações agressivas se desenvolvem entre as crianças. Em outros termos, a agressividade não deve ser controlada imediatamente pelo adulto; é necessário que a criança agredida por outra tenha a possibilidade de assumir ela mesmo o problema.

Permitir que a criança se expresse livremente através dos exercícios globais, faz com que o educador passe a conhecer quem ele ensina, desta maneira, suas metodologias serão melhores aceitas, pois, quando você conhece esses indivíduos, sabe como eles reagirão a determinados estímulos, podendo assim desenvolver atividades que venham potencializar ainda mais suas habilidades, tanto de maneira individual quanto coletiva. **3.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS Tendo em vista os temas abordados no artigo é correto afirmar que cada indivíduo constrói suas relações psicomotoras e sociais através da afetividade, ou seja, tendo o suporte necessário na infância a criança poderá ser um adulto capaz de se expressar de maneira que sua autonomia e seu caráter de decisão sejam fundamentais para sua formação como cidadão. O fato de dar a atenção devida à criança durante sua infância requer muita atenção e dedicação, pois, o processo de aprendizagem de um indivíduo se dá de forma lenta e gradual, tendo em vista de que nada do que a criança aprende já tinha um conceito certo do que significasse, tornando esse ensino ainda mais difícil e é necessário que o responsável e o professor tenham paciência para entender que elas possuem seu tempo para aprender, não adianta forçar, isso só irá gerar mais dificuldade no processo. A importância de compreender a criança como um ser de identidade social, faz com que se olhe de modo diferenciado, fazendo com que os pais e educadores sempre tentem desenvolver suas potencialidades. No que se refere à psicomotricidade, a criança que tem um

grau de afetividade maior, será capaz de se desenvolver melhor, ou seja, no seu processo de aprendizagem do falar, do andar, ela se sentirá muito mais confiante para realizar tais atividades, pois, tem o apoio e a compreensão das pessoas que a cercam e isto também deve ser levado em conta no âmbito escolar, o educador que se prontifica a auxiliar essa relação, tirando um tempo da rotina escolar para conversar individualmente com cada criança, faz com que elas se sintam amadas e assim, confiantes para realizar as atividades propostas, sem medo de errar ou de serem punidas. Por fim, é compreendido que esta etapa do nascimento até os seis anos é de fundamental importância para criança formar sua personalidade, definir seu comportamento sobre o mundo e cabe aos pais, educadores e todos que estão em volta deste indivíduo despertar sua autonomia de maneira que os mesmos aprendam a lidar com frustrações da melhor forma possível. Atingir a autonomia da criança é fazer com que a mesma busque melhores maneiras de se viver em sociedade e conseqüentemente melhorar também a vida de quem a cerca, de maneira que este pensar coletivo se propague a um nível macro.

REFERÊNCIAS FLAVELL, John. Piaget e a Psicologia Contemporânea do Desenvolvimento Cognitivo. In: **O Espírito Piagetiano: homenagem internacional a Jean Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2002. KAMI, Constance; DEVRIES, Rheta. **O Conhecimento Físico na Educação Pré-Escolar: implicações na teoria de Piaget**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985, p. 83-136. LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. NASCIMENTO, LUCIA SCHUELER; MACHADO, MARIA THEREZINHA DE CARVALHO. **Psicomotricidade e Aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986. PIERETTI, Jaqueline Barbieri. **Da Heteronomia à Autonomia: ambiente escolar e desenvolvimento moral**.

Disponível em:

<[https://www.](https://www.fe.unicamp.br)

[fe.unicamp.br](https://www.fe.unicamp.br)

[/coppem/wp-content/uploads/2011/08/34-Jaqueline-Barbieri-Pieretti.pdf](https://www.fe.unicamp.br/coppem/wp-content/uploads/2011/08/34-Jaqueline-Barbieri-Pieretti.pdf)

>

Acesso em: 31 de out. 2015. Röhrs, Hermann. **Maria Montessori**.

Disponível em:

<[http://
www.
dominiopublico.gov.br
/download/texto/me4679.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4679.pdf)
>

Acesso em: 31 de out. 2015. VAYER, Pierre. **O Diálogo Corporal**: a ação educativa para a criança de 2 a 5 anos. São Paulo: Manole, 1989. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

NOTAS * Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e participante do grupo de Investigação e estudos em leitura e escrita – GIELE, vilibroy@gmail.com

.

Recebido em: 31/05/2016

Aprovado em: 03/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: